

Formação Econômica do Mundo Contemporâneo (FEMC)

Prof. Leonardo Burlamaqui

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – 2025

Departamento de Evolução Econômica

Carga horária: 120 horas/aula

Site do curso: <https://lburlamaqui.com.br/historia-economica-femc/>

1 - Apresentação e Objetivos

O curso parte de uma moldura conceitual multidisciplinar, e tem como propósito oferecer aos alunos uma narrativa analítica — isto é, teoricamente embasada — dos processos de formação e desenvolvimento do capitalismo na Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão. A ênfase recai sobre as pré-condições sociopolíticas e institucionais, bem como sobre a dimensão financeira, que antecedem e moldam os processos de industrialização e modernização, articulando-os às suas configurações tecnológicas.

Os fatos e dados empíricos são examinados à luz dessa moldura conceitual, apresentada na Unidade 1 e desenvolvida ao longo do curso. Essa moldura tem caráter interdisciplinar e apoia-se em interpretações de autores clássicos e contemporâneos — Hobbes, Marx, Weber, Schumpeter, Polanyi, Gerschenkron, Keynes, Minsky, Landes, Perry Anderson e Michael Mann.

O objetivo é explorar os processos históricos como verdadeiros laboratórios das ciências sociais, produzindo uma interpretação analítica, coerente e empiricamente ancorada, de como o capitalismo surgiu, evoluiu e opera.

A hipótese que sustenta a relevância do curso é que economistas que desconsideram essa dimensão histórico-conceitual do “capitalismo como ele realmente funciona” tendem a perder-se em construções abstratas, distantes da realidade empírica em que vivem, trabalham e decidem.

2 - Avaliação

Participação nas aulas, duas provas intermediárias e prova final, quando necessária.

3 - Regras de Conduta

Celulares deverão ser desligados durante as aulas. Textos e aulas são complementares, e não substitutos. Ao final de cada aula, haverá espaço para discussão (questões sobre os textos, perguntas, comentários e críticas).

4 - Programa

Unidade 1 – Teoria e molduras conceituais

O curso se inicia com a construção das bases analíticas para compreender a formação do capitalismo. São exploradas as contribuições de Marx, Weber e Mann, que oferecem lentes distintas para a análise de estruturas sociais e econômicas.

A centralidade do Estado absolutista, examinada por Hobbes e Perry Anderson, é apresentada como condição de unificação política, centralização administrativa, consolidação fiscal e fortalecimento militar, elementos decisivos para o avanço da estrutura econômica, em direção ao capitalismo.

Em seguida, discute-se a leitura de Polanyi sobre as “mercadorias fictícias” e a constituição da sociedade de mercado, ressaltando as tensões e turbulências que acompanharam sua consolidação. Essa primeira unidade fornece a moldura teórica interdisciplinar a partir da qual os processos históricos subsequentes serão interpretados.

Unidade 2 – A Revolução Industrial como ponto de partida e de chegada

A segunda unidade examina a Revolução Industrial não apenas como evento inaugural, mas como resultado de transformações institucionais, financeiras e sociais de longa duração.

- Dinâmica capitalista e instituições: Marx, Schumpeter e Gerschenkron servem de guias para compreender como inovação, crédito e atraso relativo moldaram trajetórias diferenciadas de desenvolvimento.

- O padrão inglês: do processo de *enclosures* à mercantilização da terra e do trabalho; da centralidade do comércio, colônias e império ao papel da dívida pública e da Revolução Financeira. A Revolução Industrial é abordada como culminação dessas transformações.

- A Revolução Industrial como novo começo: retomando Schumpeter, analisa-se a

emergência de setores-chave (têxtil, ferrovias, energia, máquinas-ferramenta, armamentos), que redefiniram a economia e alimentaram o imperialismo.

- O caso norte-americano: capitalismo e escravidão, ausência de feudalismo, economia de fronteira e plantations como primeiro “big business”. Do desenho *Hamiltoniano* da arquitetura financeira à Guerra Civil, a reconstrução do Estado e o advento da produção em massa.

- A Segunda Revolução Industrial: a criação de uma “segunda natureza tecnológica”, marcada por química, eletricidade, aço, motores de combustão interna e novas comunicações. A revolução gerencial, *trusts e holdings* (os “empreendedores Schumpeterianos: Edison, Rockefeller, Morgan, Taylor e Ford ilustram a consolidação do big business moderno).

- O padrão Prusso-japonês: analisado a partir de Gerschenkron e List, destaca como Estados tardios se industrializaram por meio de burocracias fortes, bancos de investimento, militarização e formação de conglomerados (Krupp, Siemens, Mitsubishi, Mitsui e Sumitomo).

Unidade 3 – A era dos extremos: crise e reestruturação do capitalismo

A terceira unidade acompanha o capitalismo entre choques, colapsos e reinvenções.

- O impacto da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa é lido como terremoto geopolítico que desestabilizou economias e instituições, com Keynes denunciando, já em 1919, os impasses do Tratado de Versalhes.

- O boom dos anos 1920 e sua fragilidade financeira, culminando na Grande Depressão, são analisados a partir de Fisher e Minsky. A crise de 1929-33 abre caminho para respostas contrastantes: o New Deal e sua racionalização keynesiana de um lado; a recuperação alemã sob o nacional-socialismo, apoiada na engenharia financeira de Schacht, de outro.

- A Segunda Guerra Mundial inaugura a reconstrução do pós-guerra. Keynes e Dexter White, em Bretton Woods, e o Plano Marshall estruturam as bases de um novo regime internacional que sustenta os “Trinta Gloriosos” da Europa e do Japão.

- O curso se encerra com a transição do auge à crise: a erosão do sistema de Bretton Woods, a turbulência dos anos 1970-80, e a consolidação da era neoliberal, marcada por Thatcher, Reagan, Volcker, Hayek, Friedman e Buchanan.

Bibliografia

ALLEN, RC. 2013. História econômica global. L & PM.

ANDERSON P. 2004. Linhagens do Estado Absolutista. 3ª ed. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense. 2004.

ASHWORTH, WJ. 2017. The industrial revolution: the state, knowledge and global trade. Bloomsbury Publishing.

BECKERT, S. AND ROCKMAN, S. eds., 2016. Slavery's capitalism: A new history of American economic development. University of Pennsylvania Press.

BERMAN, S. 2019. Democracy and Dictatorship in Europe: From the Ancient Régime to the Present Day. Oxford University Press.

BURLAMAQUI, L. 2023. Schumpeter e o Paradigma da Destruição Criadora. Kindle Editions- Amazon.

BURLAMAQUI, L. 2019b. "Keynes: Um Liberal Revolucionário". Kindle Editions. Amazon.

CAMERON, R. & NEAL, L. A Concise Economic History of the World. New York: Oxford U.P., 2002. Existe tradução para português (Portugal) e Espanhol (Espanha).

CHANG. H.J: Chutando a Escada. Unesp. 2004

CIPOLLA, C. M. Before the Industrial Revolution. London: Routledge, 1993. Existe tradução para o português (Portugal) e para espanhol.

CROWLEY, R. 2015. Conquerors: How Portugal Seized the Indian Ocean and Forged the First Global Empire.

FREY, C B. 2019. The Technology Trap: Capital, Labor, and Power in the Age of Automation. Princeton University Press.

GALBRAITH, J, K. 2009. The great crash 1929. Houghton Mifflin Harcourt.

HAYEK, F.A. AND CALDWELL, B., 2014. The road to serfdom: Text and documents: The definitive edition. Routledge.

HOBBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Cap. 2.

HOBBSBAWM, E. J. A Era do Capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Caps. 2, 12 (item II) e 16.

HOBBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: 1914-1991. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KEMP, T. 2014. The climax of capitalism: the US economy in the twentieth century. Routledge.

KERSHAW, I. 2016. De volta do inferno - Europa, 1914-1949. Companhia das Letras.

KERSHAW, I. 2018. Roller-coaster: Europe, 1950-2017. Penguin UK.

KEYNES, J.M., 2017. The economic consequences of the peace. Routledge.

KEYNES, J, M. 2017 [1936] A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Editora Saraiva.

LANDES, D. S. A Riqueza e a Pobreza das Nações. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

LANDES, D. S. The Unbound Prometheus. London: Cambridge, 1969. Existe tradução para o português.

LENIN, V.I., 2022. Imperialism. Naxos Books.

MANN M. The Sources of Social Power: 4 volumes -Cambridge university press; 1986-2012.

MARX. K & ENGELS F. 1848. Manifesto do Partido Comunista. Várias Edições.

MINSKY H, P. 1982. Can “It” happen again? Sharpe.

Mc CRAW, T. K (ed.) 1997. Creating modern capitalism: how entrepreneurs, companies and countries triumphed in three industrial revolutions. Cambridge, Mass.: Harvard.

POLANYI, K: 1980 [1944]. A Grande Transformação, Campus.

REINERT, E. S. 2007. How Rich Countries Got Rich--and why Poor Countries Stay Poor. Public Affairs.

REITAN, E. 2003. The Thatcher Revolution. Rowman & Littlefield. London.

SCHUMPETER, J.: 1984. [1942]. Capitalismo, Socialismo e Democracia, Zahar Editores

SMITH, A. 1982 [1776] A Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, Os Economistas

SLOBODIAN, Q., 2018. Globalists: The end of empire and the birth of neoliberalism. Harvard university press.

SRINIVASAN, B. 2017. Americana: A 400-Year History of American Capitalism. Penguin.

STEIL, B., 2013. The battle of Bretton Woods: John Maynard Keynes, Harry Dexter White, and the making of a new world order.

STEIL, B., 2018. The Marshall Plan: Dawn of the Cold War. Simon and Schuster.

TOOZE, A. 2006. The Wages of Destruction: The making and Breaking of the Nazi Economy. Penguin.

TOOZE, A. 2015. The deluge: The Great War, America and the remaking of the global order, 1916-1931. Penguin.

TROTSKY, L., 2008. History of the Russian revolution. Haymarket Books.

WEBER, M. 1978. [1922] Economy and Society: An outline of interpretive sociology. Univ of California Press.

WEBER, M. 2017 [1927] General Economic History. Routledge.

WILLIAMS, Eric. Capitalism and slavery. UNC Press Books, 2021.

WOOD, E. M. “A origem agrária do capitalismo” e “Do capitalismo agrário ao capitalismo industrial: esboço sucinto” in: A origem do Capitalismo Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, pp.75-11.